CORREIO BRAZILIENSE

Publicado em 06/08/2022 - 05:56

Paulo Octávio defenderá legado de Roriz e JK

Convenção do PSD confirmou nome do empresário como representante da sigla na corrida ao governo do DF. No discurso, listou uma série de ações que adotará, se eleito, como assinar 10 mil carteiras de trabalho

Paulo Octávio defenderá legado de Roriz e JK

ELEIÇÕES 2022

» ANA ISABEL MANSUR

Paulo Octávio foi lançado como candidato ao Palácio do Buriti pelo PSD durante convenção do partido e definiu prioridades de seu governo

O empresário Paulo Octávio será o candidato do PSD ao governo do Distrito Federal nestas eleições. A decisão foi tomada na convenção regional do partido, na tarde de ontem, no Brasília Palace Hotel. O encontro definiu que o presidente do PSC do DF, o advogado Luiz Felipe Belmonte, será o vice, e anunciou os nomes que concorrerão à Câmara Legislativa e à Câmara dos Deputados. O candidato da sigla ao Senado não foi determinado e a escolha, que depende da consolidação de alianças com outros partidos, será feita até 15 de agosto — prazo final para registro de candidaturas.

"Hoje (ontem) a minha vida muda", anunciou o empresário durante discurso. A participação na disputa ao Palácio do Buriti foi confirmada de última hora, no último dia 30, após o empresário ceder a pedidos de correligionários. "Quando falei que queria me lançar candidato ao governo do Distrito Federal, muitos duvidaram. Diziam 'o Paulo é um bom empresário, não vai deixar a vida para enfrentar (as eleições) e governar a cidade'. Mas este candidato aqui é firme", declarou, ao lado da esposa, Anna Christina Kubitschek, neta de Juscelino Kubitschek.

Anunciado como vice, Belmonte criticou gestões anteriores. "Não estamos em busca de ganhar a eleição simplesmente, mas de dar uma alternativa séria, honesta e competente. Chega de deixar a população do DF", destacou. "E a hora de termos firmeza. Não podemos entrar em uma luta deste tamanho com dúvidas e sem saber para onde seguir. Estou do lado não só de um amigo, mas de uma pessoa que merece nossa confiança", elogiou o advogado.

A cerimônia foi aberta com uma oração. No palanque, ao lado de Paulo Octávio, estavam os pastores Fadi e Sandra Faraj, ambos do União Brasil e candidatos a deputado federal e distrital, respectivamente. A convenção do PSD reuniu também aliados de outros partidos. Além do vice Luiz Felipe Belmonte (PSC) e dos religiosos, estavam presentes integrantes do Avante — do qual faz parte o vice-governador Paco Britto, que não compareceu à convenção, mas enviou um representante — e do PTB.

Embora Paulo Octávio não tenha se associado de maneira explícita a Jair Bolsonaro (PL), muitos pré-candidatos do PSD defenderam Deus, pátria e família durante os discursos — tríade constantemente citada pelo presidente. O coronel Charles Magalhães (PSD), que disputará uma vaga na Câmara dos Deputados, ligou a própria imagem à do presidente em faixas, banners e camisetas. Fadi e Sandra Faraj também são próximos de Bolsonaro.

Amigos e rivais

O governador Ibaneis Rocha (MDB) não foi citado pelo empresário durante o evento. O pré-candidato, além de cumprimentar, de púlpito, Paco Britto, elogiou José Roberto Arruda (PL), de quem foi vice, e Joaquim Roriz, ex-gestores do DF. Tanto Ibaneis quanto Paulo Octávio fazem parte do grupo político dos ex-governadores, mas serão adversários em outubro. A sogra do empresário, Márcia Kubitschek, foi vice de Roriz. À época, Paulo Octávio foi eleito deputado federal pela mesma coligação. Arruda integra, hoje, a chapa de Ibaneis, como candidato à Câmara dos Deputados.

"Quando entrei na política, em 1998, tive a grande alegria de fazer parte dessa chapa (de Roriz e Márcia). Foi quando nasceram as grandes obras da nossa cidade. Sorgiram Samambaia, Riacho Fundo, Paranoá e Recanto das Emas, que abrigaram as pessoas que estavam morando na rua ou não tinham onde morar. Foram milhares de moradias entregues naquele período", lembrou o empresário.

O posicionamento de Paulo Octávio sob a batuta de Roriz recebeu a bênção do herdeiro político do ex-governador, Joaquim Roriz Neto, que estava no palanque. Ao lado dos aliados, estava outro representante da nova geração das famílias: André Kubitschek, filho caçula de Paulo Octávio e Anna Christina e candidato a deputado federal pelo PSD.

Durante toda a convenção, o nome do ex-presidente Juscelino Kubitschek, que também era do PSD, esteve presente. Logo após ser confirmado como postulante ao cargo de governador do DF, Paulo Octávio enaltecera JK, a quem chamou de "o maior presidente de todos os tempos." A escolha do local do evento foi simbólica. O Brasília Palace Hotel chegou a abrigar o ex-presidente.

Promessas

O pré-candidato listou metas para o plano de governo e estabeleceu datas para entregá-las. Ele garantiu que vai realizar obras nas áreas de saúde e educação, além de enfrentar o desemprego, que chamou de "chaga social." Em 30 de janeiro de 2023, ex e todo o setor produtivo vamos dar um passo para acabar com o desemprego e assinar 10 mil carteiras de trabalho. Em 21 de abril (aniversário de Brasília), vamos levar 1 milhão de brasilienses para a Esplanada dos Ministérios, para mostrar que essa cidade merece ser comemorada. Em 7 de setembro, Dia da Pátria, vamos lançar a pedra fundamental de cinco escolas profissionalizantes. Em 1º de novembro, vamos inaugurar a construção do hospital da Estrutural."

Paulo Octávio também se comprometeu com o fomento do setor de turismo da capital do país e assegurou que vai zerar o índice de analfabetismo do DF. Hoje, 96,1% dos moradores com seis anos ou mais sabem ler e escrever, de acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (Pdad 2021), feita pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan).

Izalci Lucas agora busca vice

» ARTHUR DE SOUZA

A convenção da federação PSDB-Cidadania escolherá, na manhã de ontem, Izalci Lucas (PSDB) como o candidato ao Governo do Distrito Federal para as eleições deste ano. O evento não foi aberto à imprensa. Mais tarde, o senador concedeu uma entrevista coletiva, em que explicou outros detalhes do que foi decidido pela coligação. "Elencamos os deputados distritais e federais, acatando as candidaturas proporcionais do Cidadania, compondo com os nossos", afirmou.

Não houve restrição nas escolhas dos nomes, segundo o candidato ao Palácio do Buriti. "Todo que eles (Cidadania) mandaram foi acatado. Ficou para a gente, buscar o vice, o senador/senadora e os suplentes. Temos ainda algum tempo para discutir isso", ressaltou Izalci, que não descartou a possibilidade de ter uma "pessoa do bem" como seu vice. "Depois da decisão de hoje (ontem), está aberto. Conversamos com alguns partidos que têm interesse, mas ainda não foi definido", afirmou. "Não quero fechar as portas antes de conversar, mas pretendo ter uma frente que esteja disposta a mudar o sistema que está aí", frisou Izalci.

> **Não quero fechar as portas antes de conversar, mas pretendo ter uma frente que esteja disposta a mudar o sistema que está aí"**
>
> ***Izalci Lucas (PSDB),** candidato ao GDF*

Conversas

O senador não deixou de lado o nome da deputada federal Paula Belmonte (Cidadania) — cuja participação na segunda tentativa da convenção partidária, em 26 de julho, causou atrito na federação PSDB-Cidadania —, como uma das opções para o cargo. "Não descarto, pois ela é uma boa parlamentar e tem boas intenções, e que nos interessa. Temos tempo para conversar sobre isso", ressaltou.

Izalci também fez questão de comentar que não tem nenhum tipo de intriga com a deputada. "Nunca ofendi e nunca fiz nada contra ela, pelo contrário, tenho muita admiração e carinho (pela Paula). Ela foi um bom trabalho como deputada. Atuou comigo, inclusive, na comissão da covid que criamos, aqui no DF", ponderou. "Essas coisas acontecem, mas não fechamos as portas. Queremos nos juntar, não só com ela, mas com outros que tenham compromisso com o DF. Existem várias possibilidades (para a Paula), não está fechada nenhuma porta aqui", ressalvou o candidato.

Projetos

Izalci Lucas disse que ficou muito feliz com a confirmação de sua candidatura. Sobre as suas intenções, caso seja eleito para liderar o Palácio do Buriti, o senador lembrou que o setor mais grave, atualmente, é o da saúde. "Não só pela covid-19, mas pela falta de atendimento e dignidade. Esse é o primeiro ponto que pretendemos trabalhar", confirmou. "Temos os melhores profissionais da saúde, mais recursos do que qualquer estado ou município, mas não temos nenhum controle ou transparência na gestão da saúde", destacou.

Outro ponto citado pelo candidato foi a educação. Ele afirmou que a geração de estudantes atual do DF não tem esperança ou perspectiva de futuro. "Na capital do país, não existe internet nas escolas, nem escola integral", detalhou. Izalci também lembrou da situação dos centros de Referência de Assistência Social (Cras). "Nunca vi antes, em Brasília, pessoas esperando em filas para serem atendidas no Cras. É triste e para receber o atendimento efetivo, mas para pegar uma senha e fazer o cadastro. É vergonhoso", encerrou o senador.

Arthur de Souza/CB

Izalci (C) afirmou, logo após a convenção, que as "portas não estão fechadas" para Paula Belmonte na chapa

O União Brasil, partido do senador, fechou aliança a favor da reeleição do governador Ibaneis Rocha (MDB) e apoiará a ex-ministra Damares Alves (Republicanos), em chapa avulsa, ao Senado. Parlamentar ainda não decidiu sobre o futuro

Reguffe fora da disputa ao GDF

ELEIÇÕES 2022

» ANA MARIA CAMPOS

Depois da festa na convenção, Reguffe deixou em aberto a decisão de seguir candidato, e o partido anunciou, ontem, apoio a Ibaneis

O senador José Antônio Reguffe está fora das eleições. O União Brasil fechou uma aliança a favor da reeleição do governador Ibaneis Rocha (MDB) e candidato que seria seu principal rival na disputa pelo Palácio do Buriti.

O União Brasil vai se coligar com o Republicanos e lançar em chapa avulsa, sem um nome oficial para o governo, a candidatura da ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos Damares Alves.

O anúncio da aliança foi feito pelos presidentes regionais do Republicanos, Wanderley Tavares, e do União Brasil, Manoel Arruda. Em seguida, eles foram para a convenção do Republicanos para oficializar o casamento. A primeira-dama Michelle Bolsonaro participou do evento (leia abaixo).

Manoel Arruda disse que esperou uma definição de Reguffe até a meia-noite da última quinta-feira, dia da convenção do União Brasil. E como não obteve resposta acertou a chapa sem cabeça. "O partido vai apoiar Ibaneis e os candidatos do partido estão liberados para apoiar quem preferirem", disse o presidente do União Brasil.

Mas, na véspera da convenção, já havia um acordo encaminhado entre Manoel Arruda, Ibaneis e o Republicanos. O presidente do União Brasil esteve com o presidente Jair Bolsonaro, levado pelo ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, para acertar a aliança em torno da candidatura de Damares.

Reguffe agora será um espectador nas eleições. Ele havia dito em pronunciamento que, se o partido lhe negasse a legenda para concorrer ao governo, o caminho seria a desfiliação do União Brasil. O senador que teve mais votos na história do DF e deputado proporcionalmente mais votado no país em 2014 passará os próximos quatro anos sem mandato.

Intenções

Ele tem dito que pesquisas o colocam no patamar acima de 25% das intenções de votos para o governo. Agora candidatos de outros partidos, como Rafael Parente (PSB), Izalci Lucas (PSDB), Leila Barros (PDT) e Leandro Grass (PV), vão brigar pelo seu apoio.

Mas Reguffe precisa primeiro se recuperar emocionalmente. Ontem ele estava muito triste e decepcionado. Muitos disseram que a opção pelo União Brasil não era a ideal. Mas Reguffe afirmava que houve um compromisso do presidente nacional da legenda, Luciano Bivar, de que ele poderia escolher o cargo, os aliados e comandar a campanha. Mas a realidade foi diferente.

Arquivo Pessoal

> **O partido vai apoiar Ibaneis e os candidatos do partido estão liberados para apoiar quem preferirem"**
>
> **Manoel Arruda,** *presidente regional do União Brasil*

Damares entra na briga pelo Senado

» EDIS HENRIQUE PERES

> **Nas duas semanas em que estive longe da disputa, não vi nenhum candidato falar de políticas para crianças, para os idosos ou em combate à violência contra mulheres. Nem algo que eles estivessem fazendo de positivo para a campanha do presidente (Jair Bolsonaro)"**
>
> **Damares Alves,** *candidata ao Senado*

Por um curto período, Damares ficou de fora da concorrência, mas afirmou que Bolsonaro não havia pedido a saída dela da corrida eleitoral. "Eu me retirei porque imaginei que seria melhor para o presidente. Mas, nas duas semanas em que estive longe da disputa, não vi nenhum candidato falar de políticas para crianças, para os idosos ou em combate à violência contra mulheres. Nem algo que eles estivessem fazendo de positivo para a campanha do presidente (Jair Bolsonaro)", argumentou a ex-ministra, que acrescentou não ter voltado "apenas por uma candidatura". "Estamos aqui para eleger uma causa", completou.

A decisão, no entanto, dividiu opiniões. O líder da bancada evangélica na Câmara dos Deputados, Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), avaliou que a escolha não foi estratégica e representou um "desserviço à direita". "Tendo uma candidatura do PT no Distrito Federal — e sabido que, no DF, o PT tem uma base importante —, esse anúncio não é uma decisão acertada. O que devemos fazer é unir as candidaturas. E esse anúncio só vai dividir a base", avaliou o parlamentar.

Apoio

Questionada sobre qual das duas pré-candidatas Bolsonaro apoiaria, a ex-ministra respondeu que nenhuma das duas colocaria Bolsonaro contra a parede. "O presidente tem de se preocupar com a própria campanha, não com a campanha local", pontuou. Apesar disso, a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, marcou presença no evento de lançamento da candidatura da amiga, ontem, na sede do Republicanos em Brasília, e declarou apoio total a Damares.

Em discurso emocionado, Michelle ressaltou o forte vínculo com a ex-ministra. "Sou muito grata a Deus por esse dia. A Bíblia diz que amigos chegados são mais que irmãos", declarou. A primeira-dama ressaltou, ainda, que Damares poderia contar com "o apoio, o respeito e a admiração" dela: "Você é uma referência".

Sobre o movimento de retorno de Damares à corrida eleitoral, o presidente do Republicanos-DF, Wanderley Tavares, disse que a recebeu com "muita felicidade". "Procuramos (alguém para) ocupar um cargo do tamanho que a ministra merece e viabilizar a candidatura dela na chapa com Ibaneis. Mas, após o anúncio do PL, que começou a pleitear essa vaga, a ministra foi chamada para retirar a candidatura, em nome do PL. Damares foi grata, não pensou dois segundos e se retirou pelo Bolsonaro. Mas, no fundo, o Bolsonaro nunca quis tirar a Damares eleição", acredita o dirigente.

Na convenção, a ex-ministra anunciou, ainda, o nome do primeiro suplente dela. Será Manoel Arruda, presidente do União Brasil.

Ed Alves/CB/D.A Press

Na convenção do Republicanos, ontem, Michelle Bolsonaro (D) declarou total apoio a Damares Alves

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Pagina:** 13

Copyright © Clipclap 2026.